

Carta ao povo de Deus



"Carta ao Povo de Deus"

"Somos bispos da Igreja Católica, de várias regiões do Brasil, em profunda comunhão com o Papa Francisco e seu magistério e em comunhão plena com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, que no exercício de sua missão evangelizadora, sempre se coloca na defesa dos pequeninos, da justiça e da paz. Escrevemos esta Carta ao Povo de Deus, interpelados pela gravidade do momento em que vivemos, sensíveis ao Evangelho e à Doutrina Social da Igreja, como um serviço a todos os que desejam ver superada esta fase de tantas incertezas e tanto sofrimento do povo.

Evangelizar é a missão própria da Igreja, herdada de Jesus. Ela tem consciência de que "evangelizar é tornar o Reino de Deus presente no mundo" (Alegria do Evangelho, 176). Temos clareza de que "a proposta do Evangelho não consiste só numa relação pessoal com Deus. A nossa reposta de amor não deveria ser entendida como uma mera soma de pequenos gestos pessoais a favor de alguns indivíduos necessitados [...], uma série de ações destinadas apenas a tranquilizar a própria consciência. A proposta é o Reino de Deus [...] (Lc 4,43 e Mt 6,33)" (Alegria do Evangelho, 180). Nasce daí a compreensão de que o Reino de Deus é dom, compromisso e meta.

É neste horizonte que nos posicionamos frente à realidade atual do Brasil.. Não temos interesses político-partidários, econômicos, ideológicos ou de qualquer outra natureza. Nosso único interesse é o Reino de Deus, presente em nossa história, na medida em que avançamos na construção de uma sociedade estruturalmente justa, fraterna e solidária, como uma civilização do amor.

O Brasil atravessa um dos períodos mais difíceis de sua história, comparado a uma "tempestade perfeita" que, dolorosamente, precisa ser atravessada. A causa dessa tempestade é a combinação de uma crise de saúde sem precedentes, com um avassalador colapso da economia e com a tensão que se abate sobre os fundamentos da República, provocada em grande medida pelo Presidente da República e outros setores da sociedade, resultando numa profunda crise política e de governança.

Este cenário de perigosos impasses, que colocam nosso País à prova, exige de suas instituições, líderes e organizações civis muito mais diálogo do que discursos ideológicos fechados. Somos convocados a apresentar propostas e pactos objetivos, com vistas à superação dos grandes desafios, em favor da vida, principalmente dos segmentos mais vulneráveis e excluídos, nesta sociedade estruturalmente desigual, injusta e violenta. Essa realidade não comporta indiferença.

É dever de quem se coloca na defesa da vida posicionar-se, claramente, em relação a esse cenário. As escolhas políticas que nos trouxeram até aqui e a narrativa que propõe a complacência frente aos desmandos do Governo Federal, não justificam a inércia e a omissão no combate às mazelas que se abateram sobre o povo brasileiro. Mazelas que se abatem também sobre a Casa Comum, ameaçada constantemente pela ação inescrupulosa de madeireiros, garimpeiros, mineradores, latifundiários e outros defensores de um desenvolvimento que despreza os direitos humanos e os da mãe terra. "Não podemos pretender ser saudáveis num mundo que está doente. As feridas causadas à nossa mãe terra sangram também a nós" (Papa Francisco, Carta ao Presidente da Colômbia por ocasião do Dia Mundial do Meio Ambiente, 05/06/2020).

Todos, pessoas e instituições, seremos julgados pelas ações ou omissões neste momento tão grave e desafiador. Assistimos, sistematicamente, a discursos anticientíficos, que tentam naturalizar ou normalizar o flagelo dos milhares de mortes pela COVID-19, tratando-o como fruto do acaso ou do castigo divino, o caos socioeconômico que se avizinha, com o desemprego e a carestia que são projetados para os próximos meses, e os conchavos políticos que visam à manutenção do poder a qualquer preço. Esse discurso não se baseia nos princípios éticos e morais, tampouco suporta ser confrontado com a Tradição e a Doutrina Social da Igreja, no seguimento Àquele que veio "para que todos tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10,10).

Analisando o cenário político, sem paixões, percebemos claramente a incapacidade e inabilidade do Governo Federal em enfrentar essas crises. As reformas trabalhista e previdenciária, tidas como para melhorarem a vida dos mais pobres, mostraram-se como armadilhas que precarizaram ainda mais a vida do povo. É verdade que o Brasil necessita de medidas e reformas sérias, mas não como as que foram feitas, cujos resultados pioraram a vida dos pobres, desprotegeram vulneráveis, liberaram o uso de agrotóxicos antes proibidos, afrouxaram o controle de desmatamentos e, por isso, não favoreceram o bem comum e a paz social. É insustentável uma economia que insiste no neoliberalismo, que privilegia o monopólio de pequenos grupos poderosos em detrimento da grande maioria da população.

O sistema do atual governo não coloca no centro a pessoa humana e o bem de todos, mas a defesa intransigente dos interesses de uma "economia que mata" (Alegria do Evangelho, 53), centrada no mercado e no lucro a qualquer preço. Convivemos, assim, com a incapacidade e a incompetência do Governo Federal, para coordenar suas ações, agravadas pelo fato de ele se colocar contra a ciência, contra estados e municípios, contra poderes da República; por se aproximar do totalitarismo e utilizar de expedientes condenáveis, como o apoio e o estímulo a atos contra a democracia, a flexibilização das leis de trânsito e do uso de armas de fogo pela população, e das leis do trânsito e o recurso à prática de suspeitas ações de comunicação, como as notícias falsas, que mobilizam uma massa de seguidores radicais.

O desprezo pela educação, cultura, saúde e pela diplomacia também nos estarrece. Esse desprezo é visível nas demonstrações de raiva pela educação pública; no apelo a ideias obscurantistas; na escolha da educação como inimiga; nos sucessivos e grosseiros erros na escolha dos ministros da educação e do meio ambiente e do secretário da cultura; no desconhecimento e depreciação de processos pedagógicos e de importantes pensadores do Brasil; na repugnância pela consciência crítica e pela liberdade de pensamento e de imprensa; na desqualificação das relações diplomáticas com vários países; na indiferença pelo fato de o Brasil ocupar um dos primeiros lugares em número de infectados e mortos pela pandemia sem, sequer, ter um ministro titular no Ministério da Saúde; na desnecessária tensão com os outros entes da República na coordenação do enfrentamento da pandemia; na falta de sensibilidade para com os familiares dos mortos pelo novo coronavírus e pelos profissionais da saúde, que estão adoecendo nos esforços para salvar vidas.

No plano econômico, o ministro da economia desdenha dos pequenos empresários, responsáveis pela maioria dos empregos no País, privilegiando apenas grandes grupos econômicos, concentradores de renda e os grupos financeiros que nada produzem.

A recessão que nos assombra pode fazer o número de desempregados ultrapassar 20 milhões de brasileiros. Há uma brutal descontinuidade da destinação de recursos para as

políticas públicas no campo da alimentação, educação, moradia e geração de renda.

Fechando os olhos aos apelos de entidades nacionais e internacionais, o Governo Federal demonstra omissão, apatia e rechaço pelos mais pobres e vulneráveis da sociedade, quais sejam: as comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas, as populações das periferias urbanas, dos cortiços e o povo que vive nas ruas, aos milhares, em todo o Brasil. Estes são os mais atingidos pela pandemia do novo coronavírus e, lamentavelmente, não vislumbram medida efetiva que os levem a ter esperança de superar as crises sanitária e econômica que lhes são impostas de forma cruel. O Presidente da República, há poucos dias, no Plano Emergencial para Enfrentamento à COVID-19, aprovado no legislativo federal, sob o argumento de não haver previsão orçamentária, dentre outros pontos, vetou o acesso a água potável, material de higiene, oferta de leitos hospitalares e de terapia intensiva, ventiladores e máquinas de oxigenação sanguínea, nos territórios indígenas, quilombolas e de comunidades tradicionais (Cf. Presidência da CNBB, Carta Aberta ao Congresso Nacional, 13/07/2020).

Até a religião é utilizada para manipular sentimentos e crenças, provocar divisões, difundir o ódio, criar tensões entre igrejas e seus líderes. Ressalte-se o quanto é perniciosa toda associação entre religião e poder no Estado laico, especialmente a associação entre grupos religiosos fundamentalistas e a manutenção do poder autoritário. Como não ficarmos indignados diante do uso do nome de Deus e de sua Santa Palavra, misturados a falas e posturas preconceituosas, que incitam ao ódio, ao invés de pregar o amor, para legitimar práticas que não condizem com o Reino de Deus e sua justiça?

O momento é de unidade no respeito à pluralidade! Por isso, propomos um amplo diálogo nacional que envolva humanistas, os comprometidos com a democracia, movimentos sociais, homens e mulheres de boa vontade, para que seja restabelecido o respeito à Constituição Federal e ao Estado Democrático de Direito, com ética na política, com transparência das informações e dos gastos públicos, com uma economia que vise ao bem comum, com justiça socioambiental, com "terra, teto e trabalho", com alegria e proteção da família, com educação e saúde integrais e de qualidade para todos. Estamos comprometidos com o recente "Pacto pela vida e pelo Brasil", da CNBB e entidades da sociedade civil brasileira, e em sintonia com o Papa Francisco, que convoca a humanidade para pensar um novo "Pacto Educativo Global" e a nova "Economia de Francisco e Clara", bem como, unimo-nos aos movimentos eclesiais e populares que buscam novas e urgentes alternativas para o Brasil.

Neste tempo da pandemia que nos obriga ao distanciamento social e nos ensina um "novo normal", estamos redescobrimo nossas casas e famílias como nossa Igreja doméstica, um espaço do encontro com Deus e com os irmãos e irmãs. É sobretudo nesse ambiente que deve brilhar a luz do Evangelho que nos faz compreender que este tempo não é para a indiferença, para egoísmos, para divisões nem para o esquecimento (cf. Papa Francisco, Mensagem Urbi et Orbi, 12/4/20).

Despertemo-nos, portanto, do sono que nos imobiliza e nos faz meros espectadores da realidade de milhares de mortes e da violência que nos assolam. Com o apóstolo São Paulo, alertamos que "a noite vai avançada e o dia se aproxima; rejeitemos as obras das trevas e vistamos a armadura da luz" (Rm 13,12).

*O Senhor vos abençoe e vos guarde. Ele vos mostre a sua face e se compadeça de vós.
O Senhor volte para vós o seu olhar e vos dê a sua paz! (Nm 6,24-26).*

Até o momento assinam a CARTA AO POVO DE DEUS

Dom Adolfo Zon Pereira, SX, bispo de Alto Solimões, AM
Dom Adriano Ciocca Vasino, bispo prelado de São Félix do Araguaia, MT.
Dom Ailton Menegussi, bispo de Crateús, CE.
Dom Alberto Taveira Corrêa, arcebispo de Belém, PA.
Dom Aldemiro Sena dos Santos, bispo de Guarabira, PB.
Dom Aloísio Alberto Dilli, OFM, bispo de Santa Cruz do Sul, RS.
Dom André Marie Gerard Camilla de Witte, bispo emérito de Ruy Barbosa, BA.
Dom Angélico Sândalo Bernardino, bispo emérito de Blumenau, SC.
Dom Antônio Carlos Cruz Santos, MSC, bispo de Caicó, RN.
Dom Antônio Carlos Félix, bispo de Governador Valadares, MG.
Dom Antônio Celso de Queirós, bispo emérito de Catanduva, SP.
Dom Antônio de Assis Ribeiro, SDB, bispo auxiliar de Belém, PA.
Dom Antônio Fernando Saburido, arcebispo de Olinda e Recife, PE.
Dom Armando Buccioli, bispo de Livramento de Nossa Senhora, BA.
Dom Armando Martin Gutiérrez, bispo de Bacabal, MA.
Dom Arnaldo Cavalheiro Neto, bispo de Itapeva, SP.
Dom Benedito Araújo, bispo de Guajará-Mirim, RO.
Dom Bernardo Johannes Bahlmann, OFM, bispo de Óbidos, PA.
Dom Carlo Ellena, bispo emérito de Zé Doca, MA.
Dom Carlos Alberto Breis Pereira, OFM, bispo de Juazeiro, BA.
Dom Carlos Alberto dos Santos, bispo de Itabuna, BA.
Dom Carlos Verzeletti, bispo de Castanhal, PA.
Dom Claudio Cardeal Humnes, OFM, arcebispo emérito de São Paulo, SP.
Dom Cleonir Paulo Dalbosco, bispo de Bagé, RS.
Dom Dario Campos, arcebispo de Vitória, ES.
Dom Egidio Bisol, bispo de Afogados da Ingazeira, PE.
Dom Edilson Soares Nobre, bispo de Oeiras, PI.
Dom Edivalter Andrade, bispo de Floriano, PI.
Dom Edmilson Tadeu Canavarros dos Santos, SDB, bispo auxiliar de Manaus, AM.
Dom Edson Taschetto Damian, bispo de São Gabriel da Cachoeira, AM.
Dom Eduardo Vieira dos Santos, bispo auxiliar de São Paulo, SP.
Dom Élio Rama, bispo de Pinheiro, MA.
Dom Erwin Kräutler, bispo prelado emérito do Xingu, Altamira, PA.
Dom Estevam dos Santos Silva Filho, bispo de Ruy Barbosa, BA.
Dom Eugênio Rixen, bispo de Goiás, GO.
Dom Evaldo Carvalho dos Santos, CM, bispo de Viana, MA.
Dom Evaristo Pascoal Spengler, OFM, bispo prelado de Marajó, PA.
Dom Fernando Barbosa dos Santos, CM, bispo prelado de Tefé, AM.
Dom Fernando José Penteado, bispo emérito de Jacarezinho, PR.
Dom Flávio Giovenale, bispo de Cruzeiro do Sul, AC.
Dom Francisco Biasin, bispo emérito de Volta Redonda/Barra do Pirai, RJ.
Dom Francisco de Assis Gabriel, CSsR, bispo de Campo Maior, PI.
Dom Francisco Lima Soares, bispo de Carolina, MA.
Dom Gabriel Marchesi, bispo de Floresta, PE.
Dom Geovane Luís da Silva, bispo auxiliar de Belo Horizonte, MG.
Dom Getúlio Teixeira Guimarães, bispo emérito de Cornélio Procópio, PR.
Dom Geremias Steinmetz, arcebispo de Londrina, PR.
Dom Gilberto Pastana, bispo de Crato, CE.

Dom Giovane Pereira de Melo, bispo de Tocantinópolis, TO.
Dom Guido Zendron, bispo de Paulo Afonso, BA.
Dom Guilherme Antônio Werlang, MSF, bispo de Lages, SC.
Dom Gutemberg Freire Régis, CSsR, bispo emérito de Coari, AM.
Dom Hernaldo Pinto Farias, SSS, Bispo de Bonfim, BA.
Dom Irineu Andreassa, bispo de Ituiutaba, MG.
Dom Irineu Roman, CSJ, arcebispo de Santarém, PA.
Dom Itamar Vian, arcebispo emérito de Feira de Santana, BA.
Dom Jailton de Oliveira Lino PSDP, bispo de Teixeira de Freitas-Caravelas, BA.
Dom Jaime Vieira Rocha, Arcebispo de Natal, RN.
Dom Jan Kot, OMI, bispo de Zé Doca, MA.
Dom Jesús María Cizaurre Berdonces, OAR, bispo de Bragança, PA.
Dom Jesús María López Mauleón, OAR, bispo prelado do Alto Xingu, Tucumã, PA.
Dom Jesus Moraza Ruiz de Azúa, bispo prelado Emérito de Lábrea, AM.
Dom João Aparecido Bervamasco, SAC, bispo de Corumbá, MS.
Dom João José Costa, OCarm, arcebispo de Aracaju, SE.
Dom João Muniz Alves, OFM, bispo do Xingu-Altamira, PA.
Dom João Santos Cardoso, bispo de Bom Jesus da Lapa, BA.
Dom João Justino de Medeiros Silva, arcebispo de Montes Claros, MG.
Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães, bispo auxiliar de Belo Horizonte, MG.
Dom Joaquim Pertiñez Fernandez, bispo de Rio Branco, AC.
Dom Josafá Menezes, arcebispo de Vitória da Conquista, BA.
Dom José Alberto Moura, arcebispo emérito de Montes Claros, MG.
Dom José Albuquerque de Araújo, bispo auxiliar de Manaus, AM.
Dom José Altevair da Silva, CSSp, bispo de Cametá, PA.
Dom José Antonio Peruzzo, Arcebispo de Curitiba, PR.
Dom José Belisário da Silva, OFM, arcebispo de São Luís, MA.
Dom José Benedito Cardoso, bispo auxiliar de São Paulo, SP.
Padre José Celestino dos Santos, administrador diocesano de Ji-Paraná, RO.
Dom José Haring, bispo emérito de Limoeiro do Norte, CE.
Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, SDV, bispo prelado de Itacoatiara, AM.
Dom José Luís Azcona Hermoso, OAR, bispo prelado emérito de Marajó, PA.
Dom José Luiz Bertanha, SDV, bispo emérito de Registro, SP.
Dom José Luiz Ferreira Salles, CSsR, bispo de Pesqueira, PE.
Dom José Maria Chaves dos Reis, bispo de Abaetetuba, PA.
Dom José Mario Stroehrer, bispo emérito de Rio Grande, RS.
Dom José Moreira da Silva, bispo de Januária, MG.
Dom José Moreira de Melo, bispo emérito de Itapeva, SP.
Dom José Reginaldo Andrietta, bispo de Jales, SP.
Dom José Roberto Silva Carvalho, bispo de Caetité, BA.
Dom José Valdeci Santos Mendes, bispo de Brejo, MA.
Dom Juarez Sousa da Silva, bispo de Parnaíba, PI.
Dom Leonardo Ulrich Steiner, OFM, Arcebispo de Manaus, AM.
Dom Limacêdo Antonio da Silva, bispo auxiliar de Olinda-Recife, PE.
Dom Luís Ferrando Lisboa, bispo emérito de Bragança, PA.
Dom Luís Flávio Cappio, OFM, bispo de Barra, BA.
Dom Luiz Demétrio Valentini, bispo emérito de Jales, SP.
Dom Luiz Gonzaga Fechio, bispo de Amparo, SP.
Dom Luiz Mancilha Vilela, arcebispo emérito de Vitória, ES.
Dom Mariano Manzana, bispo de Mossoró, RN.
Dom Manoel João Francisco, bispo de Cornélio Procópio, PR.

Dom Manoel de Oliveira Soares Filho, bispo de Palmeiras dos Índios, AL.
Dom Manoel Ferreira dos Santos Júnior, MSC, bispo de Registro, SP.
Dom Marcos Marian Piatek, CSsR, Bispo de Coari, AM.
Dom Mário Antônio da Silva, bispo de Roraima, RR.
Dom Mário Pasqualotto, PIME, bispo auxiliar emérito de Manaus, AM.
Dom Martinho Lammers, bispo emérito de Óbidos, PA.
Dom Mauro Montagnoli, bispo de Ilhéus, BA.
Dom Mauro Morelli – Bispo emérito de Duque de Caxias, RJ
Dom Meinrad Francisco Merkel, bispo de Humaitá, AM.
Dom Milton Kenan Júnior, bispo de Barretos, SP.
Padre Nadir Luiz Zanchet, Administrador diocesano de Balsas, MA.
Dom Neri José Tondello, bispo de Juína, MT.
Dom Orlando Octacílio Dotti, OFM Cap, bispo emérito de Vacaria, RS.
Dom Paulo Dal Bó, bispo de São Mateus, ES.
Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, bispo de Guaranhus, PE.
Dom Pedro Casaldáliga, bispo prelado emérito de São Félix do Araguaia, MT.
Dom Pedro José Conti, bispo de Macapá, AP.
Dom Pedro Luiz Stringhini, bispo de Mogi das Cruzes, SP.
Dom Paulo de Mascarenhas Roxo, bispo emérito de Mogi das Cruzes, SP.
Dom Philip Eduard Roger Dickmans, bispo de Miracema do Tocantins, TO.
Dom Plínio José Luz da Silva, bispo de Picos, PI.
Dom Protógenes Luft, bispo de Barra do Garças, MT.
Dom Roberto José da Silva, bispo de Janaúba, MG.
Padre Roberto Oliveira Silva, administrador diocesano de Jequié, BA.
Dom Romualdo Matias Kujawski, bispo de Porto Nacional, TO.
Dom Roque Paloschi, arcebispo de Porto Velho, RO.
Dom Rubival Cabral Britto, bispo de Grajaú, MA.
Dom Santiago Sánchez Sebastián, bispo prelado de Lábrea, AM.
Dom Sebastião Bandeira Coelho, bispo de Coroatá, MA.
Dom Sebastião Lima Duarte, bispo de Caxias, MA.
Dom Sergio Aparecido Colombo, bispo de Bragança Paulista, SP.
Dom Sérgio Eduardo Castriani, CSSp, arcebispo emérito de Manaus, AM.
Dom Severino Clasen, OFM, bispo de Caçador, SC.
Dom Sílvio Guterres Dutra, bispo de Vacaria, RS.
Dom Tarcisio Scaramussa, SDB, bispo de Santos, SP.
Dom Teodoro Mendes Tavares, bispo de Ponta de Pedras, PA.
Dom Tommaso Cascianelli, CP, bispo de Irecê, BA.
Dom Valdemir Ferreira dos Santos, bispo de Amargosa, BA.
Dom Vicente de Paula Ferreira, C.Ss.R, bispo auxiliar de Belo Horizonte, MG.
Dom Vilsom Basso, SCJ, bispo de Imperatriz- MA.
Dom Vital Corbellini, bispo de Marabá, PA.
Dom Vítor Agnaldo de Menezes, bispo de Propriá, SE.
Dom Xavier Gilles de Maupeou d'Ableiges, bispo emérito de Viana, MA.
Dom Welington de Queiroz Vieira, bispo diocesano de Cristalândia, TO.
Dom Wilmar Santin, OCarm, bispo prelado de Itaituba, PA.
Dom Zanoni Demettino Castro, Arcebispo de Feira de Santana, BA.
Dom Zenildo Luiz Pereira da Silva, CSsR, bispo prelado de Borba, AM